

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0155-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.551220205>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No Brasil, desde a Constituição de 1988, a saúde é reconhecida como um direito social, de acesso igualitário, integral e universal. Saúde Pública é um termo designado para definir as decisões do Estado relacionadas aos problemas de saúde no nível da coletividade. A Saúde Coletiva, por sua vez, é uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população, considerando não apenas a ausência de doenças, mas também melhorias na qualidade de vida nos diferentes cenários humanos.

A saúde depende de um conjunto de múltiplos fatores que fornecem às pessoas condições essenciais à manutenção da própria vida e do seu bem-estar. Apesar de importantes para atingir esse “estado de bem-estar”, as medidas individuais são insuficientes, sendo imperativo a organização de setores preocupados com as decisões e medidas coletivas. Esses setores buscam conhecer e identificar as necessidades de saúde para seu melhor enfrentamento, considerando variáveis importantes como a cultura de cada região, sua política atual e a situação econômica. Além disso, demais setores e empresas podem influenciar no estado sanitário das comunidades, tais como saneamento, educação, trabalho, mobilidade urbana, segurança pública, bem como as mídias e as empresas de comunicação.

Dessa forma, o livro “Saúde Pública e Saúde Coletiva: núcleo de saberes e práticas” não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição que visa fomentar novos debates, resultado de recortes atuais da saúde pública e saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

Como esta é uma obra construída por muitas mãos, expressei meu profundo reconhecimento e gratidão aos autores e autoras, das diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus estudos compilados neste livro, bem como meu agradecimento à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros.

Boa leitura!


Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Rafael Francisco Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202051>

CAPÍTULO 2..... 9

A RELEVÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

João Felipe Tinto Silva

Rannatricia Sampaio Gomes

João Carlos Dias Filho

Maria Emanuele do Rego Santos

Cinara Lima Visgueira

Liliane Maria da Silva

Héverson Batista Ferreira


Camila Freire Albuquerque

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Maria Clara Lima Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202052>

CAPÍTULO 3..... 19

ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE A EQUIPE ASSISTENCIAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Carina Galvan

Rosane Maria Sordi

Liege Segabinazzi Lunardi

Terezinha de Fátima Gorreis

Flávia Giendruczak da Silva


Andreia Tanara de Carvalho

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202053>

CAPÍTULO 4..... 25

ATIVIDADES DE EXTENSÃO ONLINE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS PUERPERAS

Cari Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202054>

CAPÍTULO 5..... 27

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

ARTICULAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES PROFISSIONAIS


Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Aline Muniz Cruz Tavares
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho
Pedro Victor Landim Ribeiro
José Thiago Alves de Sousa
Yolanda Rakele Alves Leandro Furtado
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202055>

CAPÍTULO 6..... 39

COVID-19 E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CIDADE DO INTERIOR GAÚCHO


Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Andressa Peripolli Rodrigues
Marieli Teresinha Krampe Machado
Margot Agathe Seiffert
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202056>

CAPÍTULO 7..... 50

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA NO TRABALHO EM SAÚDE: CURSOS SUPLEMENTARES NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS/UFPB


Rilva Lopes de Sousa-Muñoz
Gustavo Gomes Santiago
Maria Eduarda Gomes Rodrigues
Maria Eduarda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202057>

CAPÍTULO 8..... 63

EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS


Mariana Brandalise
Míria Elisabete Bairros de Camargo
Marina Klein Becker
Ana Paula Lemes da Rosa
Italo Rottoli
Amanda Gevehr Guimarães
Rosane Sperb Mello
Aline Liares de Campos
Ana Clara Ribeiro Vargas
Leandro Abreu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202058>

CAPÍTULO 9..... 77

INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS


Danielly da Costa Rocha
Amanda Ramos de Brito
Fernanda Zambonin
Paulo Sérgio da Silva
Jackeline da Costa Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202059>

CAPÍTULO 10..... 102

INFLUÊNCIA DO PRECONCEITO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Tuanny Italla Marques da Silva Pereira
Lídice Lílian Santos Miranda
Aislany Warlla Nunes Luna
Bruna Letícia da Silva Melo
Fernanda Emilia Xavier de Souza
Maria Clara Campos de Sá
Mariana Pereira Gama
Marcelo Domingues de Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020510>

CAPÍTULO 11 113

INVISÍVEIS A CÉU ABERTO: DIREITOS EM SAÚDE DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Caroline Silva de Araujo Lima
Letícia Gomes Souto Maior
Jasminy Gonçalves Moreira
Ana Luísa Sena Morais Gratão
Maria Elisa Lolli Bordoni Silva
Glória Edeni Dias Pereira Amorim
Gabriel Neves de Oliveira
Giovana Nunes de Assunção
Lara Rafaela Rodrigues de Oliveira
Letícia de Oliveira Leandro
Ana Júlia Marques Ramos
Brenda Santos Silva
Júlia Beatriz Barros Silva Lima
Maria Eduarda Marques Ramos
Lana Francischetto
Sofia Lara Almeida pontes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020511>

CAPÍTULO 12..... 124

CAMPANHA NACIONAL DE VERMINOSES: IMPACTO E ANÁLISE SOBRE AS INFECÇÕES POR GEO-HELMINTOS EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM,

ESTADO DO PARÁ, BRASIL


Sheila Paula da Costa Prestes
Ricardo José de Paula Souza
Martin Johannes Enk Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020512>

CAPÍTULO 13..... 137

PNEUMONIA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA


Silvia Cristianne Nava Lopes
Aline Silva Andrade Costa
Érica Celestino Cordeiro
Júlio César Costa dos Santos
Pâmela Cirqueira Nunes
Rafayelle Maria Campos Balby
William Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020513>

CAPÍTULO 14..... 143

O DIREITO À SAÚDE E OS DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE


Jade Ferreira Geraldes Iglesias
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
Alexia Allis Rocha Lima
Ana Luiza Alves Fonseca Pellissaro
Ana Paula Dupuy Hermes
Beatriz Ramos Canato
Catarina Castro dos Santos
David Geraldo Ormond Junior
Ellen Diamonds
Fernanda Ribeiro Faria
Kamila Giovana Lacerda Villas Bôas Dechichi
Marcela Lara Albuquerque Ranulfo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020514>

CAPÍTULO 15..... 147

O IMPACTO DA OBESIDADE NA MORBIMORTALIDADE DOS PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Gabriel Andrade Borges
Victória César Monteiro
Arthur Sebba Rady Alberici
Daniel El Jaliss Schuh
Isabel Silva Araújo Borges
Júlia Pina Vieira dos Santos
Letícia de Matos Campos
Stella Vasques Resende
Valkíria César Monteiro
Victor Lenin Dias Melo
Elias Hanna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

CAPÍTULO 16..... 154

O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FRENTE ÀS FACES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL


Ana Angélica Boneli Ferreira
Beatriz Davantel Klaus
Beatriz Silva Silvestre Santos
Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa
Brenna Kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado
Bruna Batista de Souza Gonçalves
Eduarda Becker
Ingrid Ribeiro Gonçalves
Keliani Santana da Silva
Larissa Georgia Rodrigues Florêncio
Nathália Carvalho de Almeida
Nathália de Almeida Barros Nascimento
Sheila Kussler Talgatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

CAPÍTULO 17..... 163

RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E GRAU DE ESCOLARIDADE NO BRASIL DE 2011-2020

Luis Pereira de Moraes
Mariana Bessa Leite
Andressa de Alencar Silva
Debora de Menezes Dantas
Francisco Junio Dias
Carla Mikevely de Sena Bastos
Alex de Souza Borges
Cícera Georgia Brito Milfont
Guilherme Maciel Honor de Brito
Paulo Ricardo Batista
Luana de Souza Alves
Isaac Moura Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020517>

CAPÍTULO 18..... 169

SABERES DE MULHERES SOBRE A INGESTÃO DO AÇÁÍ DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Nayara Raissa Oliveira Lôbo
Jéssica Carneiro Fernandes
Sarah Bianca Trindade
Andriely Katrine Silva Monteiro
Luzilena de Sousa Prudêncio
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Nely Dayse Santos da Mata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020518>

CAPÍTULO 19..... 182

USO DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Rayssa Oliveira Ferreira Ribeiro Rodrigues

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayane Magalhães Santos

Michele Batiston Borsoi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020519>

CAPÍTULO 20..... 193

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR INFORMAL NO BRASIL

Edcarlos Souza Alencar Bezerra

Tháís Rocha Paes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020520>

CAPÍTULO 21..... 201

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

João Matheus Ferreira do Nascimento

Danila Barros Bezerra Leal

Celina César Daniel

Alane da Silva Tôrres

Herbert Cavalcante Moura

Solange Tatielle Gomes

Michelly Moura Feijó


Tanise Finamor Ferreira Tonini

Michelle Marinho Ramos

Rômulo Rufino Alves Figueiredo

Renato Mendes dos Santos

Ana Karla Sousa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020521>

CAPÍTULO 22..... 209

TOXICOLOGIA E SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO E O CUIDADO PARA INTOXICAÇÕES NO CARIRI

Carlos Henrique Angelim Macedo

Carlos Davi Bezerra Felipe

Wendell da Silva Sales

Thalles Aguiar Nobre


Luis Heustácio Lima Carvalho Filho

Denise Fernandes de Moraes

Ricardo Avelino Moreira Maia Filho

Ana Gabriela Dos Santos


Daniel Bessa Mauricio
Christian Jose De Macedo
Tamyres Tavares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020522>

CAPÍTULO 23.....214

SALAS DE ESPERA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Erivaldo Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020522>

SOBRE A ORGANIZADORA.....222

ÍNDICE REMISSIVO.....223

USO DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Rayssa Oliveira Ferreira Ribeiro Rodrigues

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8017851311340707>

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Maura Cristiane e Silva Figueira

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Mayane Magalhães Santos

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Michele Batiston Borsoi

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

RESUMO: Introdução: As tecnologias não farmacológicas são métodos não invasivos, usados no trabalho de parto para reduzir a percepção da parturiente através de estratégias como banhos de imersão, massagens e o balanço de quadril que visam a naturalidade do momento do parto. Objetivos: buscar na literatura brasileira evidências sobre o uso das tecnologias não farmacológicas na percepção das parturientes. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada com busca

em base de dados online no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram utilizadas a Base de dados em Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Resultados: foram encontrados dez artigos nas bases de dados que respondessem à questão de pesquisa e a partir disso foi realizado a discussão em categorias temáticas, sendo elas: uso das tecnologias não farmacológicas sob a visão da parturiente com o total de seis artigos analisados e; a atuação da enfermagem na percepção da parturiente com quatro artigos analisados. Conclusão: conclui-se que o nível de conhecimento das parturientes sobre as tecnologias não farmacológicas é baixo e o método mais utilizado e mais bem classificado por elas, como eficaz no alívio da dor e relaxamento é o banho morno. Ficou evidente que as enfermeiras são muito valorizadas pelas parturientes no trabalho de parto e parto e a necessidade de explorar essa temática nas graduações.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Parto. Dor do parto. Enfermagem Obstétrica.

USE OF NON-PHARMACOLOGICAL TECHNOLOGIES DURING LABOR: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Non-pharmacological technologies are non-invasive methods used in labor to reduce the perception of the parturient through strategies such as immersion baths, massages and hip swing that aim at the naturalness of the moment of delivery. Objectives: search the Brazilian literature for evidence on the use of non-pharmacological technologies in the

perception of parturient women. Method: this is an integrative literature review. The research was carried out by searching the online database on the Virtual Health Library (VHL) portal and the Nursing Database (BDENF) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) were used. Results: ten articles were found in the databases that answered the research question and from there, the discussion was held in thematic categories, namely: Use of non-pharmacological technologies under the parturient's view with a total of six articles analyzed and The performance of nursing in the parturient's perception with four analyzed articles. Conclusions: it is concluded that the level of knowledge of parturients about non-pharmacological Technologies is low and the method most used and best rated by them, as effective in relieving pain and relaxation, is the warm bath. It was evident that nurses are highly valued by parturient women in labor and delivery and the need to explore this theme in graduations.

KEYWORDS: Labor Obstetric. Labor Pain. Obstetric Nursing.

INTRODUÇÃO

As tecnologias não farmacológicas são consideradas métodos não invasivos, usados como uma estratégia no trabalho de parto para reduzir a dor sentida pela parturiente. Essas habilidades são usadas para tornar o parto mais natural possível e assim, reduzir as intervenções, diminuir as cesáreas desnecessárias e a administração de fármacos desnecessários (AZEVEDO et al., 2019)

Historicamente o parto significa algo intolerável e fisicamente doloroso, sendo assim, “dar à luz” é um sinônimo para as mulheres que conseguem passar por isso. Consequentemente, muitas gestantes temem o parto natural desde o dia que descobrem a gravidez e encontram na cesárea e nas intervenções farmacológicas um caminho de fuga, que é frequentemente solicitado e praticado na obstetrícia moderna e tem se tornado um problema de saúde pública (RUANO et al., 2007).

Segundo o Ministério da Saúde as mulheres são expostas a grandes taxas de intervenções desnecessárias, dentre elas a episiotomia, uso de ocitocina e a cesária, por exemplo. Reforçam que essas intervenções devem ser utilizadas apenas quando houver necessidade. A assistência ao nascimento tem como base um caráter individual, muito além do adoecimento ou a morte, o número excessivo de intervenções acaba não considerando os aspectos emocionais e culturais envolvidos nesse processo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Tendo em mente que os países mais desenvolvidos priorizam o parto natural, pelo surgimento de novas evidências científicas que promovem o resgate das características naturais e fisiológicas do parto e nascimento; torna-se evidente que a equipe de assistência no parto deve realizar ações para diminuir o nível de estresse, dor e ansiedade da mulher durante o trabalho de parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Para tanto, o desenvolvimento dessa pesquisa se justifica-se pensando nos

benefícios que as tecnologias não farmacológicas de alívio de dor refletem na hora do parto, onde mesmo com os avanços e evidências científicas, a hospitalização e a cultura pró-cesárea estão fixadas na nossa sociedade, ocasionando problemas na sistematização da assistência à gestante, desrespeitando e excluindo a mulher no momento do parto em relação a sua própria autonomia, para tanto a questão de pesquisa desenvolvida neste trabalho foi: “Como as parturientes percebem o uso das tecnologias não farmacológicas no trabalho de parto?”.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo buscar na literatura brasileira evidências sobre o uso das tecnologias não farmacológicas na percepção das parturientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou alcançar os objetivos da questão de pesquisa: “Como as parturientes percebem o uso das tecnologias não farmacológicas no trabalho de parto?”.

A pesquisa foi realizada com busca em base de dados online no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram utilizadas a Base de dados em Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão são: textos completos que respondam à questão de pergunta do estudo; os períodos foram os últimos cinco anos, de 2016 a 2021; O idioma selecionado foi o português. E com critério de exclusão: dissertações, resumos e anais de evento e textos completos fora do corte temporal em inglês e espanhol;

A busca foi realizada no mês de março de 2021 em duas etapas: na primeira foi realizada a associação dos descritores com o operador booleano “and” no portal BVS; na segunda etapa a busca e avaliação, através da leitura do título e resumos para elencar os estudos escolhidos, seguindo os itens de inclusão e exclusão, descartando os estudos que não estavam relacionados com o objetivo do trabalho.

Para a busca dos artigos foram selecionados os descritores que estão inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Trabalho de Parto; Dor do parto e Enfermagem Obstétrica, foram utilizados o operador booleano AND. As associações ficaram: “dor do parto” and “enfermagem obstétrica” and “Trabalho de parto”. E o passo a passo da busca realizada para selecionar os artigos foi esquematizado no fluxograma apresentado na Figura 1.

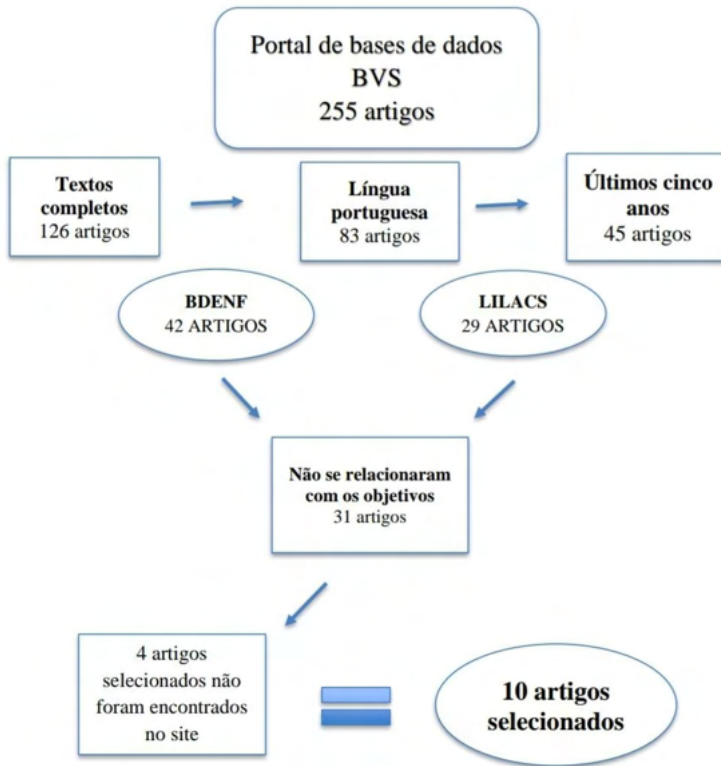


Figura 1. Fluxograma de seleção e exclusão dos artigos da revisão integrativa, Campo Grande- MS, 2021.

RESULTADOS

Após as associações de descritores, foram encontrados 255 artigos no Portal de Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados um total de 45 artigos, sendo 42 artigos da Base de dados em Enfermagem (BDENF) e 29 artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e excluídos 39 artigos por não estarem de acordo com a temática proposta, pois os estudos falavam sobre violência obstétrica, parto de alto risco, que não relataram o olhar das mulheres sobre as tecnologias não farmacológicas e não estavam relacionados com o objetivo do trabalho e quatro artigos que foram selecionados não estavam mais disponíveis no site. A análise desses revelou que somente dez atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a responder à questão norteadora da pesquisa sendo dez artigos na Base de dados em Enfermagem (BDENF) e cinco artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Dentre dez artigos contemplados para este estudo, constatou-se que 100% dos

artigos têm como autores profissionais da enfermagem, porém 40% deles são enfermeiras obstetras. Ademais, as pesquisas foram realizadas em sua maioria em 2 regiões diferentes: nordeste com a liderança das publicações com percentual de 60% e o Sudeste com o percentual de 40%.

Diante disso, os artigos que constituíram essa amostra do estudo foram analisados de acordo com as variáveis: ordem, título do artigo, autor principal, ano, objetivos e resultados; conforme exposto no Quadro 1.

Título do artigo	Autor principal e ano	Objetivos	Resultados
Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto	SILVA Elias de Almeida, et al., 2021	Analisar o conhecimento das puérperas acerca das boas práticas realizadas por enfermeiros na assistência ao parto e nascimento.	Evidenciou-se que as puérperas têm conhecimento quanto às posições que promovem maior conforto durante o trabalho de parto e parto, bem como o direito a se ter um acompanhante. Revelou-se, porém, o conhecimento reduzido no que se refere às práticas não farmacológicas para o alívio da dor.
Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais	LARA, Sônia Regina Godinho, et al., 2020	O estudo descreve a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto.	Constatou-se que os efeitos da terapia floral, atuam em sinergia, na redução dos sintomas de estresse-medotensão, além do aumento do bem-estar emocional proporcionando às parturientes a oportunidade de protagonizar o seu próprio trabalho de parto e parto.
Trabalho de parto e o parto: compreensão de mulheres e desvelamento da solicitude como possibilidade assistencial	SALIMENA, Anna Maria Oliveira, et al., 2019	Compreender os significados e desvelar os sentidos do vivido do trabalho de parto e parto.	Da análise compreensiva emergiu a unidade de significado no processo de parturição: que o soro aumenta a dor, o chuveiro ajuda e ao ser escutada se fortalece. A hermenêutica hedeggeriana desvelou os sentidos de estar-com ser-de-possibilidades, a solicitude substitutivo-dominadora e a solicitude antecipativo-liberatória
Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	LIMA, Margarete Maria, et al., 2020	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público.	Ressaltou-se a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho de parto, destacando seu papel no estímulo ao uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da oferta de apoio emocional.

Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras	RIBEIRO, José Francisco, et al., 2018	Avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.	100% das parturientes destacaram os cuidados para resguardar sua intimidade, o ensinamento de botar força para facilitar a expulsão do bebê e a importância do acompanhante no transcorrer do parto como muito importantes; 91% relataram que sempre receberam informação a respeito do processo parturitivo; 95,7% enfatizaram a importância de estratégias não farmacológicas para acelerar o parto e diminuir a dor e 95,7% mostraram-se satisfeitas com os cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra e a equipe de Enfermagem durante o trabalho de parto.
Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	PEREIRA, Pedro Samuel Lima, et al., 2018	Analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados a elas prestados	Percebeu-se a satisfação das puérperas em relação aos cuidados prestados aliviando a dor, proporcionando bem-estar e diminuindo o tempo de espera durante o trabalho de parto.
Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto	SOUSA, Joelma Lacerda, et al., 2018	Descrever a percepção de puérperas acerca da posição vertical adotada no trabalho de parto e parto.	Emergiram quatro categorias: tipo de conhecimento das mulheres sobre as posições verticais; percepção da presença da enfermeira obstetra no processo de parturição como incentivo às posições verticais; recordações da vivência de partos em outras posições; e percepções das puérperas sobre o parto na posição vertical.
A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de Parturição	LIMA, Priscilla Cavalcante, et al., 2017	Descrever a vivência de adolescentes durante o processo de parturição e a atuação da enfermagem obstétrica com base nos depoimentos das adolescentes e discutir à luz da literatura pertinente.	Permitiu identificar o aflorar de sentimentos e sensações das adolescentes no processo parturitivo como a dor e a satisfação de ver o filho e a inserção de tecnologias não invasivas de alívio da dor utilizadas pelos enfermeiros obstetras.
Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal	SOARES, Yndiara Kássia da Cunha, et al., 2017	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Constatou-se satisfação das puérperas com a assistência recebida, sobretudo pelo apoio contínuo das enfermeiras obstetras, uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor, estímulo à autonomia e direito à acompanhante. Enaltecem ainda o ambiente por ser privativo, seguro e calmo
Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	HANUM, Samira dos Passos, et al., 2017	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.	Foram aplicados 103 questionários. A taxa de uso dos métodos não farmacológicos foi de 81,6% (84), tendo o banho morno como o método mais utilizado pelas parturientes durante o trabalho de parto.

Quadro 1. Artigos científicos incluídos na pesquisa. Campo Grande, MS, 2021.

Fonte: Autora.

DISCUSSÃO

A descrição dos estudos é mostrada de acordo com os temas que se convergem a responder à questão de pesquisa. Assim, este estudo apresenta seus resultados para discussão em categorias, no intuito de verificar qual o olhar das parturientes sobre o uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Identificou-se expressões e situações em maior grau de frequência nos artigos que sintetizam as categorias para este estudo, sendo elas: Uso das tecnologias não farmacológicas sob a visão da parturiente com o total de seis artigos analisados e a atuação da enfermagem na percepção da parturiente com quatro artigos analisados.

Uso das tecnologias não farmacológicas sob a visão da parturiente

As puérperas conhecem as posições de conforto e o direito a acompanhante, porém foi identificado que 74,5% de 204 puérperas não sabiam o que eram os métodos não farmacológicos para alívio da dor, pois não relacionaram os cuidados recebidos com esses métodos, mesmo tendo utilizados os mesmos durante o trabalho de parto, revelando que os conhecimentos sobre esses métodos são deficientes. E assim fica evidente que além de oferecer e executar as tecnologias não farmacológicas, a equipe de enfermagem deve explicar quais são os seus objetivos e promover o protagonismo da mulher no parto (SILVA, 2021).

O uso corriqueiro da ocitocina, comumente chamado pelas mulheres de “soro”, ainda é usado com frequência no âmbito hospitalar. Essa prática se define, no sentido do ser-parturiente, como solicitude substitutivo-dominadora, onde os profissionais tomam as decisões sem a participação da parturiente. Já as tecnologias não farmacológicas são definidas como a solicitude antecipativo-liberatória, onde a mulher não é substituída e pode ser livre durante o processo do parto, o profissional possibilita a escolha de aderir ou não aos métodos e todas as decisões, consolidando a importância dessa definição priorizando essas tecnologias durante todo o trabalho de parto (SALIMENA, 2019).

Destaca-se ainda que as pacientes consideram as tecnologias não farmacológicas de alívio da dor como importantes, as quais predominam banho quente e massagem lombossacral que permite diminuir o desconforto e aceleram o trabalho de parto. Essa técnica tem predominância pela equipe de enfermagem. Contudo, foi observado que 70,5% dos casos não foram ofertados a massagem, que deve ao fato de ser uma técnica de tempo prolongado e disposição de um profissional para ela, portanto o comprometimento da equipe (PEREIRA, 2018).

A técnica mais utilizada e melhor qualificada foi o banho morno (84,5%), sendo relatada como relaxante e auxiliando na diminuição do estresse. E a técnica menos utilizada foi o movimento de balanço do quadril (2,4%), o que está relacionado a desinformação e pouca oferta pelos profissionais; 95,2% relataram melhora após a aplicação dos métodos

não farmacológicos (HANUM, 2017).

Ainda sobre o estudo supracitado, demonstrou que durante o pré-natal menos da metade das puérperas não obtiveram orientações sobre o trabalho de parto (33%) e mais da metade não foram informadas sobre as tecnologias não farmacológicas (76%), mesmo sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), demonstrando a dificuldade na comunicação assertiva nos níveis de saúde.

Mesmo a maioria das mulheres não tendo conhecimento sobre a liberdade de diferentes posições no parto e a necessidade do seu manejo para coibir o uso de ferramentas farmacológicas, observou-se que dentre as percepções elas identificaram como positiva a utilização dos métodos como alívio da dor (SOUSA, 2018).

Outro ponto demonstrado no artigo como inerente dessas técnicas está associado ao enfermeiro obstetra, que foi apontado como o profissional que orienta e auxilia a mulher a se sentir protagonista e livre no seu parto. Profissional reconhecido pelo seu domínio no conhecimento pela assistência humanizada (SOUSA, 2018).

O uso das essências florais também foi citado nos estudos, eles proporcionam controle emocional, relaxamento, coragem e autonomia na parturiente, refletindo na satisfação do trabalho de parto. Em 58% das mulheres houve percepção do seu efeito, consequentemente reduzindo as ações intervencionistas e proporcionando o protagonismo da mulher (LARA, 2020).

A atuação da enfermagem na percepção da parturiente

A atuação da enfermeira obstétrica ficou em evidente destaque para a satisfação das puérperas, pois a assistência realizada foi de respeito à mulher, ofertando palavras de apoio, orientações sobre o parto estimulando a sua independência e sobretudo as tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor, ficando claro que a enfermagem obstétrica precisa de autonomia para executar os métodos e desempenhar a assistência fundamentada em evidência (SOARES, 2017).

Através da assistência humanizada e qualificada da enfermagem, desenvolvem-se sentimentos de confiança e bem-estar nas parturientes, fica evidenciado na pesquisa que quando existe um bom relacionamento entre a equipe de enfermagem e a parturiente há mais receptividade, proporcionando estabilidade emocional durante o trabalho de parto (RIBEIRO, 2018).

Para as puérperas adolescentes, os aspectos mais importantes foram: o acompanhante, a atenção e respeito passados pelos profissionais ao darem informações e a compreensão dos sentimentos do momento (LIMA, 2017). Ainda sobre esse estudo, a aproximação do profissional enfermeiro com a mulher reflete na participação ativa no trabalho de parto e adesão aos métodos não farmacológicos. Ficando claro que assistir com dignidade a parturiente, sua família e o bebê é um dever dos enfermeiros e, para

isso, é preciso que a instituição e os profissionais tenham atitudes éticas e solícitas para transformar o espaço em um lugar acolhedor.

Quanto à atuação da enfermeira obstétrica, na visão das parturientes, destaca-se o apoio emocional oferecido como atendimento humanizado. Concluíram que a enfermagem obstétrica na assistência ao parto é fundamental para reconfigurar o modelo predominante e tradicional de assistência obstétrica no Brasil, considerando a necessidade de um olhar novo sobre o processo parturitivo, entendendo-o como experiência fisiológica (LIMA, 2020).

CONCLUSÃO

A percepção das parturientes pelo uso das ferramentas não farmacológicas no parto contribui para identificar quais métodos são mais bem classificados na experiência das mesmas, refletindo na evolução da assistência de enfermagem direcionada à mulher no trabalho de parto.

Este estudo evidenciou que o nível de conhecimento das parturientes sobre as tecnologias não farmacológicas é baixo, apesar de utilizá-las no momento do parto, ficando evidente que a educação sobre os métodos não é praticada desde o momento do pré-natal, apesar da recomendação da OMS.

E a partir disso fica claro que para se obter visibilidade é preciso que os profissionais verbalizem sobre os benefícios e objetivos da utilização dos métodos não invasivos para que além de alívio da dor as parturientes entendam e conheçam esses métodos como ciência e tecnologia no cuidado e depois disso o aprendizado seja disseminado.

Evidenciou-se ainda que a tecnologia mais utilizada e melhor classificada pelas parturientes, como eficaz no alívio da dor e relaxamento, é o banho morno, sendo possível através dele diminuir o tempo do trabalho de parto e promover a autonomia da parturiente, tornando a mulher protagonista do seu parto. E por meio deles podemos reorganizar o método de cuidado obstétrico.

Outro ponto a considerar está pela valorização das parturientes em relação à enfermagem, que são muito valorizadas pelas parturientes no trabalho de parto e parto, destacando-se o uso das tecnologias não farmacológicas, o apoio emocional e a influência das decisões da mulher, refletindo no sentimento de liberdade. Apesar de serem tecnologias simples para serem aplicadas, ainda se revelam fragilidades no que se refere a assistência, levando em consideração o comprometimento da equipe, o tempo e a disposição aplicados pelos profissionais.

Fica subentendido no estudo a necessidade de explorar essa temática nas graduações, tendo as universidades esse papel de ressignificar a assistência humanizada sem o uso dos métodos invasivos na formação dos profissionais de enfermagem, estimulando o apoio a enfermagem obstétrica não só com saberes técnicos, mas também humanizados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. DA S.; FETTERMANN, F.A.; BORDIGNON, J.; DA ROSA, A.B.; COSTA, S.; DONADUZZI, D.S. DA S. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto: vivências de enfermeiras obstétricas. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 115-125, 11 dez. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE GESTÃO E INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Versão eletrônica, Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 15/02/2021

GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMANN O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 774-82, Florianópolis, out/dez. 2010.

HANUM S.P.; MATTOS D.V.; MATÃO M.E.L.; MARTINS C.A. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Rev enferm UFPE online**, v. 11 n. 8 p. 3303-9, Recife, ago. 2017.

LARA S.R.G.; MAGATON A.P.F.S.; CESAR M.B.N.; GABRIELLONI M.C.; BARBIERI M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 162-168, jan/dez. 2020.

LIMA M.M.; Ribeiro L.N.; Costa R.; Monguilhot J.J. DA C.; Gomes I. E. M. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Rev enferm UERJ**, v.22, p. 1-7, Rio de Janeiro, out. 2020.

LIMA P.C.; CAVALCANTE M.F.A.; MELO S.S.S.; FEITOSA V.C.; GOUVELA M.T. DE O. A Vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. 1-10, 2017.

PEREIRA P.S.L.; GOMES I.S.; RIBEIRO I.A.P.; MORAIS J. DA C.; GOUVEIA M.T. DE O.; NASCIMENTO M.V.F.; NETO F.F.M.; SALES I.M.M. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. **Rev enferm UFPE online**, v. 12, n. 8, p. 2129-36, Recife, ago. 2018.

RIBEIRO J.F.; OLIVEIRA K.S. DE; LIRA J.A.C.; CHAGAS D.C.; BRANCA S.B.P.; LIMA F.F.; GALVÃO T.C. DAS C.P.; COELHO D.M.M. Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. **Rev enferm UFPE online**, v.12, n.9, p.2269-75 Recife, set. 2018.

RUANO R.; PROHASKA C.; TAVARES A.L.; ZUGAIB M. Dor do parto - sofrimento ou necessidade? **Revista Assoc Med Bras**, v. 53, n. 5, p. 384, 2007.

SALIMENA A.M.O.; PAULA M.B.M.; SOUZA I.E.O.; QUEIROZ A.B.A.; AMORIM T.V.; MELO M.C.S.C. Trabalho de parto e o parto: compreensão de mulheres e desvelamento da solicitude como possibilidade assistencial. **REME – Rev Min Enferm**, v. 23, p. 1-7, 2019.

SILVA E.A.; PEREIRA A.M.M.; DANTAS S.L.C.; SOARES P.R.A.L.; MELO L.P.T.; COSTA N.; PAIVA A. DE M.G.; TORRES J.D.M. Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto. **Rev enferm UFPE online**, v.14, p.1-14, 2021.

SOARES C.B.; HOGA A.K.; PEDUZZ, M.; SANGALETI C.; YONEKURA T.; SILVA D.R.A.D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 48, p. 335-45, 2014.

SOARES Y.K.C.; MELO S.S.S.; GUIMARÃES T.M.M.; FEITOSA V.C.; GOUVEIA T. DE O. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Rev enferm UFPE on line**, v.11, n.11, p.4563-73, Recife, nov. 2017.

SOUSA J.L.; SILVA I.P.; GONÇALVES L.R.R.; NERY I.S.; GOMES I.S.; SOUSA L.F.C. Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto. **Rev baiana enferm**, v. 32, p.1-10, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção básica 10, 12, 13, 14, 17, 35, 42, 66, 73, 74, 75, 97, 100, 107, 110, 111, 171, 180, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 214, 215, 216, 219, 220, 221

Atenção primária 10, 11, 13, 16, 17, 18, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 42, 66, 73, 202, 205, 208, 214

Atividade física 214, 217, 221

C

Covid-19 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 210, 213

Crianças em situação de rua 113, 114

D

Diabetes mellitus 149, 151, 153, 181, 215, 221

Direito à saúde 55, 56, 100, 115, 118, 120, 121, 143, 144, 146

Discriminação 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 80, 104, 105, 108, 109

Diversidade cultural 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60

Doenças crônicas não transmissíveis 215, 217, 219

E

Educação em saúde 25, 33, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 90, 107, 111, 201, 204, 205, 207, 208, 210, 213, 214, 215, 219, 220

Educação permanente 27, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 104, 110, 111

Enfermagem 9, 11, 13, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 29, 39, 42, 43, 45, 81, 82, 98, 100, 101, 112, 153, 161, 162, 167, 168, 171, 176, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 208, 217, 220, 221

Episiotomia 155, 156, 158, 160, 161, 183

Equipe multiprofissional 12, 17, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 38, 82

Estatuto da Criança e do Adolescente 115, 118, 122

Estigma 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 79, 90, 92, 96, 109, 111, 117, 123

Estratégia saúde da família 10, 12, 13, 17, 18, 32, 35

G

Grau de escolaridade 73, 77, 82, 96, 159, 163, 164, 165, 166, 167

H

Hanseníase 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 134, 135

Higienização das mãos 19, 20, 22, 23, 24, 46

Humanização 4, 12, 15, 17, 35, 154, 155, 156, 157, 160, 203, 219, 221

I

Incapacidade física 78, 80, 83, 85, 88, 89, 92, 98, 100, 101

Intoxicações 209, 210, 211, 212, 213

M

Microrganismos 20, 21, 44, 94, 138

Moradia 81, 90, 94, 115, 116, 121, 132

Morbimortalidade 3, 121, 147, 148, 149, 151, 152

O

Obesidade 57, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 172, 217

P

Pandemia 25, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 56, 147, 149, 152, 209, 210, 211, 213

Período gestacional 169, 172, 179

Pneumonia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149

Práticas alimentares 169, 171, 173, 174, 179, 180, 181

Preconceito 50, 53, 55, 56, 90, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 119

Puérperas 2, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 41, 44, 45, 52, 63, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 90, 91, 96, 97, 110, 111, 118, 120, 122, 125, 137, 139, 141, 142, 145, 152, 155, 159, 164, 165, 167, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 203, 204, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 221

R

Residência multiprofissional 27, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 216

S

Salas de espera 214, 217, 218, 219

Saúde do trabalhador 193, 199

Saúde mental 15, 18, 48, 53, 54, 75, 119, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Sífilis 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 163, 164, 165, 166, 167

Sistemas de informação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Sistema único de saúde 1, 2, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 29, 35, 40, 61, 80, 98, 111, 112, 115, 143, 145, 146, 163, 165, 167, 203, 220

T

Tecnologias digitais da informação 201, 203

Tecnologias não farmacológicas 182, 183, 184, 188, 189, 190

Trabalho de parto 155, 157, 158, 159, 161, 162, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Trabalho informal 193, 194, 196, 198, 199

Transexuais 56, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Travestilidade 102, 103, 105, 109, 110

V





Ventilação mecânica 137, 138, 139, 140, 141, 142, 148, 150, 151

Violência obstétrica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas






 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022